

BELEZA É FUNDAMENTAL

Nova tendência no mundo da moda, o aluguel de roupas de qualidade por assinatura valoriza a cultura de que usufruir é melhor do que possuir. P.3

A ideia das lojas de aluguel com itens de luxo partiu das amigas Mari Alcântara e Pri Cotrim

Prefeitura suspende cobrança de ISS de empresas por dois meses

Para reduzir efeitos econômicos da pandemia, município já investiu R\$ 600 milhões desde 2020

A Prefeitura de Niterói vai adiar, por dois meses, as datas de pagamento do Imposto Sobre Serviços (ISS). A medida será oficializada por uma Resolução da Secretaria Municipal de Fazenda publicada, ontem, no Diário Oficial. Com a decisão, durante os meses de abril e maio não haverá cobrança do ISS em Niterói e os contribuintes poderão acertar os impostos municipais posteriormente sem qualquer acréscimo.

Essa é mais uma medida para que muitos niteroienses possam atravessar esse período emergencial de combate à Covid-19 no município. “Nós estamos lutando pela vida em Niterói, mas também lutamos para proteger a economia da cidade. Por isso, pensando mais uma vez em ajudar as empresas da cidade nesse momento difícil, vamos publicar o decreto. As empresas poderão pagar, sem juros e correção, esses tributos em janeiro e março do próximo ano. Essa é mais uma ação para proteger empregos no município”, disse o prefeito Axel Graef, em pronunciamento nas redes sociais.

Axel Graef ainda citou a situação preocupante pela



Prefeitura tem criado medidas para que niteroienses atravessem período emergencial de combate à Covid-19 com mais tranquilidade

qual o Brasil atravessa nesta pandemia, com mais de três mil mortes, e enfatizou que, nos últimos dias, Niterói registrou um crescimento na procura por atendimentos em hospitais públicos e privados. O chefe do Executivo ressaltou que as intervenções para a restrição em atividades não essenciais são fundamentais neste momento.

O Prefeito também reforçou o apelo para que a população fique em casa, evitando a circulação, saindo apenas para o que for extremamente necessário, e cumpra os protocolos de segurança, com o uso de máscara e intensificando, principalmente, a higiene das mãos. “No período de 26 de março a 4 de abril vamos implementar em Niterói o

Período Emergencial para a Prevenção da covid-19. Temos duas formas que podemos enfrentar este crescimento da doença neste momento: a vacinação e o isolamento sanitário. Nós pedimos a colaboração de todos”, disse o prefeito.

Já o secretário municipal de Saúde, Rodrigo Oliveira, alertou que o Brasil hoje vive o pior momento desde o início

da pandemia, ultrapassando dia após dia o número de mortos, com vários estados em estado de colapso ou pré-colapso na rede hospitalar. Ele também informou que a vacinação em Niterói seguirá normalmente no período emergencial de prevenção da covid-19, não sendo influenciada pelas medidas de restrição.

Até o início da tarde de ontem, 53.956 moradores de Niterói receberam a primeira dose e 16.999 foram vacinados com a segunda dose. O público alvo da imunização são os trabalhadores da saúde, idosos, deficientes em Instituições de Longa Permanência e quilombolas.

O prefeito Axel Graef deu informações mais detalhadas sobre as medidas restritivas a serem implantadas em Niterói nos próximos dez dias. A circulação nas praias será restringida. Das 6h às 10h e de 18h às 23h, a entrada será liberada exclusivamente para atividades físicas individuais. Não será permitida a permanência nas praias entre 10h e 18h. O objetivo é reduzir a circulação de pessoas, evitando aglomerações e a disseminação do coronavírus.

As academias de ginástica também não estão autorizadas a funcionar. A administração municipal dialoga com os lojistas que comercializam ovos de páscoa. “Estaremos na Semana Santa, e assim como fizemos no passado, vamos permitir a venda dos ovos, desde que as pessoas não entrem nas lojas. A venda será exclusiva para artigos de Páscoa”, frisou o prefeito.

Livro infantil para abordar a ancestralidade e luta antirracista

‘Meu nome é Maalum’ conta a história da construção da autoestima e da consciência identitária de uma menina zombada na escola por seu nome africano

Dedicado a crianças e famílias negras que se interessam pelo tema do antirracismo, o livro infantil ‘Meu Nome é Maalum’ traz o debate em uma história escrita de forma lúdica, mas contundente, pela psicóloga e contadora de histórias Magna Domingues e pelo produtor audiovisual Eduardo Lurnel.

Rodeada em casa de amor e de referências afrocentradas, Maalum é uma menina negra que se depara logo na primeira infância com os desafios impostos pelos discursos e práticas de uma sociedade que a vê como “diferente e fora do padrão”. Seu nome de origem africano é alvo de zombaria pelos colegas de escola. Ela não entende o porquê e, com ajuda da família, descobrirá o significado da palavra e transformará tristeza em orgulho da própria ancestralidade. Por meio desta personagem, os autores apresentam contos da cultura africana que fazem parte da construção da identidade do povo brasileiro.

“Ainda vivemos em uma



A psicóloga e contadora de histórias Magna Domingues e o produtor audiovisual Eduardo Lurnel criaram a obra infantil-juvenil

sociedade racista que oprime física e psicologicamente a população negra. Essa história pretende contribuir para a luta antirracista de forma lúdica e bela, por todas as meninas e meninos negros. Além de falar de autoestima, traz um debate pouco usual quando falamos de crianças que sofrem racismo”, comenta a autora.

Magna Domingues é psicóloga, professora, contadora de histórias e fundadora

dos projetos Baú Encantado e Clube do livro da Preta, ambos com foco no reconhecimento e na valorização das narrativas negras, que buscam contribuir na luta por uma educação e sociedade antirracista. Eduardo Lurnel é bacharel em cinema e produtor audiovisual, e faz sua primeira aventura no mundo da literatura infantil como autor deste livro.

Para os escritores, além das famílias, o livro também é indicado para educadores, escolas e agentes culturais que entendem que as pautas identitárias das crianças negras são fundamentais para a transformação da sociedade.

E, mesmo com um número significativo de obras infantis que tratam essas questões, o livro chega ao público com o diferencial de trabalhar o significado dos nomes africanos.

“Muitas famílias contemporâneas têm feito referência à sua ancestralidade ao nomear seus filhos. Receber um nome africano no Brasil significa pertencer a uma família que reconhece a força e importância da ancestralidade e de sua origem diaspórica. Nomear também pode ser um ato político e uma forma de ser colocado no mundo”, acredita o autor. A obra tem ainda a ilustração de Fábio Mota e a fotografia de Cris Vicente.



‘Race’ aborda o estupro de uma negra por um homem branco

Aclamado ‘Race’, de David Mamet, em temporada virtual

Para conferir, basta efetuar inscrição gratuita na Plataforma Sympla

A peça teatral ‘Race’ ganhou o edital ‘Aldir Blanc - retomada cultural’ para temporada online. O espetáculo ficará em cartaz por um mês, de forma gratuita, na Plataforma Sympla, de quarta a domingo, quando haverá debate pós peça com os atores. Os ingressos das apresentações, com opção de interpretação em libras, variam de R\$ 10 a R\$ 30.

‘Race’ conta os bastidores da construção da defesa de um homem branco acusado de estuprar uma mulher adulta e negra. O controverso David Mamet coloca o público como protagonista no que tange a questão de quem tem razão, sempre deixando portas e janelas abertas para diversas interpretações.

A tensão de seu tema e a série de reviravoltas tornam ‘Race’ uma das melhores obras de Mamet, um dos mais respeitados dramaturgos nor-

te-americanos, que também é roteirista e diretor. Ele se tornou um ícone com seus textos densos, ágeis e precisos, ganhando o Pulitzer em 1984. Mamet aborda em seus trabalhos questões atuais e pontos de vista controversos.

O espetáculo, elogiado pela crítica, foi indicado ao prêmio Shell 2016 para melhor ator (Gustavo Falcão), teve quatro opções ao Prêmio Aplauso Brasil, e três ao Prêmio APCA/SP. Ainda venceu na categoria Melhor Espetáculo de Cia. de São Paulo no Prêmio Aplauso Brasil em 2017.

Diretor da peça e fundador da Cia. Teatro Epigenia, que completa 21 anos de atividade, Gustavo Paso foi indicado aos prêmios Shell e APCA, único diretor agraciado com indicação nos dois prêmios em 2019, ano seguinte a terceira peça da Trilogia Mamet (2018). ‘Race’ estreou em 2016 e esteve em circulação pelo Estado do Rio e Minas Gerais, até que em 2017 estreou em São Paulo.

Niterói & região

FOTOS IMAGEM ARQUIVO PESSOAL



'Armário Coletivo' chega a Niterói com o aluguel de roupas de marca

Adaptação e conscientização. Essas palavras resumem o impacto causado pela pandemia de covid-19 na vida das pessoas ao longo do último ano. No mundo da moda, lindo e luxuoso, não foi diferente. O setor teve que se reinventar e algumas marcas passaram a explorar alternativas no mercado, como o aluguel de roupas.

Com os consumidores cada vez mais acostumados ao consumo de produtos por assinatura - pense em Netflix e Spotify, por exemplo -, a noção de consumo mudou. Chegou a hora do serviço de roupas por assinatura também. Além do aluguel de vestimentas para festas e de fantasias, diversas empresas passaram a oferecer serviços de assinaturas mensais para coleções ready-to-wear.

A preferência por usufruir em vez de possuir é tão poderosa que ameaça virar de cabeça para baixo até mesmo mercados bem estabelecidos, como o do mundo fashion. Porém, há ainda outras motivações, como a busca por novidade e o desejo de estar constantemente usando roupas diferentes, sem pagar muito mais por isso.

Especialistas apontam, ainda, a influência da cultura "instagramável": a garota não gostaria de ser vista com a mesma roupa em duas fotos iguais nas redes sociais. Além disso tudo, a sede de acumular coisas, típica da Geração X, não faz sentido para os mais novos. Tanto que a quantidade média de itens no armário dos americanos caiu de 164 peças em 2017 para 136 em 2019, segundo estudo do brechó online threadUP.

Pois esse modelo chegou em Niterói através da Maristar, empresa que pretende trazer comodidade e economia na vida das mulheres com o aluguel de roupas e acessórios de grandes marcas a preços acessíveis, incentivando o consumo consciente. É fácil entender como funciona essa proposta tão atraente.

Imagine aquela reunião de última hora. Você olha para seu guarda-roupa, não encontra algo adequado e pensa: "Vou para uma loja comprar algo". Aquele novo item passa a ser mais um entre tantos supérfluos no seu armário, com pouca utilidade, o famoso acúmulo de coisas, sem fim.

Foi pensando em ajudar a diminuir o consumo desnecessário, que as amigas Mari Alcântara e Pri Cotrim resolveram se lançar nesse mercado que tem começado a entrar na roti-

Iniciativa faz a cabeça da mulherada, preocupada com a sustentabilidade e o consumo excessivo



na de muita gente. Com agendamento prévio, são oferecidas "malinhas de aluguel" por período ou diária, que chegam no conforto de sua casa e podem ser utilizadas durante sete, 15 ou 30 dias.

Com valores atrativos, os pacotes ainda contam com planos para ocasião de viagem, eventos e moda gestante, para as futuras mães que não querem modificar o guarda-roupa, para uso apenas no período da gestação. Para quem gosta de experimentar a roupa, antes de adquirir o serviço, basta agendar uma visita.

A iniciativa faz sucesso. Afinal, o rápido crescimento do mercado de produtos de segunda mão, seja por meio de serviços de assinatura, seja por lojas especializadas, como a TheRealReal, que vende roupas de luxo usadas deixadas na loja pelas antigas donas em consignação, tem feito alguns especialistas projetarem que, em dez anos, ele ultrapassará a receita dos varejistas do fast fashion.

As consequências podem atingir também operações de outlet. Afinal, muitos consumidores estão preferindo alugar ou comprar produtos originais, embora usados, a preços competitivos, do que as versões de pior qualidade produzidas pelas marcas especialmente para suas lojas offprice. O setor de shopping center, ainda muito dependente da venda dos lojistas de moda, é outro que precisará adaptar-se aos novos tempos.

Maristela conta que a dupla tem apostado as fichas no contato direto com as clientes. E, mais do que isso, elas desejam contribuir para a mudança de comportamento das consumidoras, quando o assunto é moda.

"É uma alegria ver o quanto as mulheres estão aderindo a esta tendência. Mas sabemos que há muito a galgar. Este é um comportamento ainda novo no Brasil. Estamos otimistas com o ano de 2021", conta a executiva.

Priscila, ex-consumista assumida, comenta que diminuir o consumo por impulso é um dos objetivos do projeto. "O ano de 2020 não foi fácil para ninguém. A mulher niteroiense é antenada, ama moda e se vestir bem. Estamos otimistas de que nosso negócio prosperará. Tem muita novidade chegando por aí", justifica a empreendedora. O tempo dirá.

IMAGEM ASSessorIA



Mari Alcântara e Pri Cotrim tiveram a ideia de oferecer um closet virtual para as clientes mais exigentes

